

Texto para as próximas 5 questões:

Texto CB1A1-I

Quais são as consequências dessa pandemia no que diz respeito à reflexão sobre igualdade, interdependência global e nossas obrigações uns com os outros? O vírus não discrimina. Por conta da forma pela qual se move e ataca, ele demonstra que a comunidade humana é igualmente precária. Ao mesmo tempo, contudo, o fracasso por parte de certos Estados ou regiões em se prepararem adequadamente de antemão, o fechamento de fronteiras e a chegada de empreendedores ávidos para capitalizar em cima do sofrimento global, tudo isso atesta a velocidade com a qual a desigualdade radical e a exploração capitalista encontram formas de reproduzir e fortalecer seus poderes no interior das zonas de pandemia. Um cenário que já podemos imaginar é a produção e comercialização de uma vacina eficaz contra a covid-19. Nós certamente veremos os ricos e os plenamente assegurados correrem para garantir acesso a qualquer vacina quando ela se tornar disponível. A desigualdade social e econômica garantirá a discriminação. O vírus por si só não discrimina, mas nós humanos certamente o fazemos, moldados e movidos como somos pelos poderes casados do nacionalismo, do racismo, da xenofobia e do capitalismo. Parece provável que passaremos a ver, no próximo ano, um cenário doloroso no qual algumas criaturas humanas afirmam seu direito de viver ao custo de outras, reinscrevendo a distinção espúria entre vidas passíveis e não passíveis de luto, isto é, entre aqueles que devem ser protegidos contra a morte a qualquer custo e aqueles cujas vidas não valem o bastante para serem salvaguardadas da doença e da morte.

Judith Butler. **O capitalismo tem seus limites.** Internet: <blogdaboitempo.com.br> (com adaptações).

01. (CESPE/CEBRASPE – 2021 – PREF. MUNICIPAL DE ARACAJU/SE – AUDITOR FISCAL DO MUNICÍPIO) No texto CB1A1-I, a autora:
- atesta que o desenvolvimento da vacina agravou a desigualdade social e econômica por meio da discriminação.
 - questiona as consequências da pandemia com base em uma variável específica: a polarização política.
 - alerta sobre a precariedade das pessoas vulneráveis ao vírus.
 - aventa as razões por que a pandemia potencializa a vulnerabilidade de determinadas pessoas.
 - reflete sobre a evolução histórica do capitalismo como um sistema que se sobressai em relação ao bem-estar coletivo.
02. (CESPE/CEBRASPE – 2021 – PREF. MUNICIPAL DE ARACAJU/SE – AUDITOR FISCAL DO MUNICÍPIO) A argumentação central do texto CB1A1-I é articulada a partir da dicotomia:
- vida e morte.
 - individual e coletivo.
 - fraco e forte.
 - capitalismo e socialismo.
 - público e privado.
03. (CESPE/CEBRASPE – 2021 – PREF. MUNICIPAL DE ARACAJU/SE – AUDITOR FISCAL DO MUNICÍPIO) Em “Um cenário que já podemos imaginar é a produção e comercialização de uma vacina eficaz contra a covid-19”, o vocábulo “já” foi empregado com o sentido de:
- primeiramente.
 - antecipadamente.
 - prontamente.
 - inicialmente.
 - anteriormente.

04. (CESPE/CEBRASPE – 2021 – PREF. MUNICIPAL DE ARACAJU/SE – AUDITOR FISCAL DO MUNICÍPIO) No trecho “Parece provável que passaremos a ver, no próximo ano, um cenário doloroso no qual algumas criaturas humanas afirmam seu direito de viver ao custo de outras, reinscrevendo a distinção espúria entre vidas passíveis e não passíveis de luto”, a palavra “espúria” poderia, sem alteração dos sentidos originais do texto, ser substituída por:
- frágil.
 - difícil.
 - confusa.
 - ilegal.
 - desonesta.
05. (CESPE/CEBRASPE – 2021 – PREF. MUNICIPAL DE ARACAJU/SE – AUDITOR FISCAL DO MUNICÍPIO) A correção gramatical e a coerência do texto CB1A1-I seriam mantidas caso a expressão “pela qual”, em “Por conta da forma pela qual se move e ataca, ele demonstra que a comunidade humana é igualmente precária”, fosse substituída por:
- que.
 - por causa da qual.
 - onde.
 - como.
 - da qual.

Texto para as próximas 5 questões:

Texto CB1A1-II

De um dia para o outro, parecia que a peste se tinha instalado confortavelmente no seu paroxismo e incorporava aos seus assassinatos diários a precisão e a regularidade de um bom funcionário. Em princípio, segundo a opinião de pessoas competentes, era bom sinal. O gráfico da evolução da peste, com sua subida incessante, parecia inteiramente reconfortante ao Dr. Richard. Daqui em diante, só poderia decrescer. E ele atribuía o mérito disso ao novo soro de Gastei, que acabava de obter, com efeito, alguns êxitos imprevistos. As formas pulmonares da infecção, que já se tinham manifestado, multiplicavam-se agora nos quatro cantos da cidade. O contágio tinha agora probabilidade de ser maior, com essa nova forma de epidemia. Na realidade, as opiniões dos especialistas tinham sempre sido contraditórias sobre esse ponto. Havia, no entanto, outros motivos de inquietação em consequência das dificuldades de abastecimento, que cresciam com o tempo. A especulação interviera e oferecia, a preços fabulosos, os gêneros de primeira necessidade que faltavam no mercado habitual. As famílias pobres viam-se, assim, em uma situação muito difícil. A peste, que, pela imparcialidade eficaz com que exercia seu ministério, deveria ter reforçado a igualdade entre nossos concidadãos pelo jogo normal dos egoísmos, tornava, ao contrário, mais acentuado no coração dos homens o sentimento da injustiça. Restava, é bem verdade, a igualdade irrepreensível da morte, mas, esta, ninguém queria. Os pobres que sofriam de fome pensavam, com mais nostalgia ainda, nas cidades e nos campos vizinhos, onde a vida era livre e o pão não era caro. Difundi-se uma divisa que se lia, às vezes, nos muros ou se gritava à passagem do prefeito: “Pão ou ar”. Essa fórmula irônica dava o alarme de certas manifestações logo reprimidas, mas cuja gravidade todos percebiam.

Albert Camus. **A peste.** Internet: <www.ihu.unisinos.br> (com adaptações).

06. (CESPE/CEBRASPE – 2021 – PREF. MUNICIPAL DE ARACAJU/SE – AUDITOR FISCAL DO MUNICÍPIO) No texto CB1A1-II, o narrador:
- explica a evolução de uma doença e alerta sobre suas consequências sociais.
 - preocupa-se com a evolução de uma doença e informa sobre suas consequências sociais.

- c) descreve os pormenores da evolução de uma doença e critica suas consequências sociais.
- d) expõe a evolução de uma doença e reflete sobre suas consequências sociais.
- e) ocupa-se das causas para a evolução de uma doença e suas consequências sociais.
- 07. (CESPE/CEBRASPE – 2021 – PREF. MUNICIPAL DE ARACAJU/SE – AUDITOR FISCAL DO MUNICÍPIO)** Os sentidos originais do texto CB1A1-II seriam prejudicados se a expressão “em princípio”, no segundo período do texto, fosse substituída por:
- a) antes de qualquer consideração.
- b) em tese.
- c) na fase inicial.
- d) de modo geral.
- e) de forma geral.
- 08. (CESPE/CEBRASPE – 2021 – PREF. MUNICIPAL DE ARACAJU/SE – AUDITOR FISCAL DO MUNICÍPIO)** Os sentidos do texto CB1A1-II seriam mantidos caso, no trecho “De um dia para o outro, parecia que a peste se tinha instalado confortavelmente no seu paroxismo”, a locução “tinha instalado” fosse substituída por:
- a) instalara.
- b) instalava.
- c) instalou.
- d) instalasse.
- e) instalaria.
- 09. (CESPE/CEBRASPE – 2021 – PREF. MUNICIPAL DE ARACAJU/SE – AUDITOR FISCAL DO MUNICÍPIO)** A respeito dos aspectos linguísticos do texto CB1A1-II, julgue os itens a seguir.
- I. Em “Havia, no entanto, outros motivos de inquietação”, o vocábulo “Havia” poderia ser substituído por Existia sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto.
- II. Os sentidos originais do texto seriam alterados caso o adjetivo “bom” fosse deslocado para imediatamente após “funcionário”, em “e incorporava aos seus assassinatos diários a precisão e a regularidade de um bom funcionário”.
- III. Em “E ele atribuía o mérito disso ao novo soro de Gastei, que acabava de obter, com efeito, alguns êxitos imprevistos”, o referente do vocábulo “que” é “Gastei”.
- Assinale a opção correta.
- a) Apenas o item II está certo.
- b) Apenas o item III está certo.
- c) Apenas os itens I e II estão certos.
- d) Apenas os itens I e III estão certos.
- e) Todos os itens estão certos.
- 10. (CESPE/CEBRASPE – 2021 – PREF. MUNICIPAL DE ARACAJU/SE – AUDITOR FISCAL DO MUNICÍPIO)** Em cada uma das opções a seguir é apresentada uma proposta de reescrita para o seguinte trecho do texto CB1A1-II: “A peste, que, pela imparcialidade eficaz com que exercia seu ministério, deveria ter reforçado a igualdade entre nossos concidadãos pelo jogo normal dos egoísmos, tornava, ao contrário, mais acentuado no coração dos homens o sentimento da injustiça”. Assinale a opção que apresenta a proposta que mantém a correção gramatical e a coerência do texto.
- a) A peste, que, pela imparcialidade eficaz com que exercia seu cargo, deveria reforçar a igualdade entre nossos concidadãos, pelo jogo normal dos egoísmos tornava, ao contrário, mais preciso no coração dos homens o sentimento da injustiça.

- b) Pela imparcialidade eficaz com que exercia sua função, a peste, que deveria ter reforçado a igualdade entre nossos concidadãos pelo jogo normal dos egoísmos, tornava ao contrário mais acentuado no coração dos homens o sentimento de injustiça.
- c) A peste que deveria ter reforçado a igualdade entre nossos concidadãos pelo jogo normal dos egoísmo – pela imparcialidade eficaz com que exercia seu ministério – tornava o sentimento de injustiça no coração dos homens mais acentuado, ao contrário.
- d) Ao contrário, o sentimento de injustiça tornava-se mais acentuado com a peste no coração dos homens, a qual deveria, pela imparcialidade com que exercia seu ministério, ter reforçado a igualdade entre os nossos concidadãos pelo jogo normal dos egoísmos.
- e) O sentimento de injustiça no coração dos homens tornava-se mais acentuado com a peste, que deveria, ao contrário – pela imparcialidade eficaz com que exercia seu ministério –, ter reforçado a igualdade entre os nossos concidadãos pelo jogo normal dos egoísmos.

Texto para as próximas 10 questões:

Texto CG1A1-I

Começarei por vos contar em brevíssimas palavras um fato notável da vida camponesa ocorrido numa aldeia dos arredores de Florença há mais de quatrocentos anos. Permito-me pedir toda a vossa atenção para este importante acontecimento histórico porque, ao contrário do que é corrente, a lição moral extraível do episódio não terá de esperar o fim do relato, saltar-vos-á ao rosto não tarda.

Estavam os habitantes nas suas casas ou a trabalhar nos cultivos quando se ouviu soar o sino da igreja. O sino ainda tocou por alguns minutos mais, finalmente calou-se. Instantes depois a porta abria-se e um camponês aparecia no limiar. Ora, não sendo este o homem encarregado de tocar habitualmente o sino, compreende-se que os vizinhos lhe tenham perguntado onde se encontrava o sineiro e quem era o morto. “O sineiro não está aqui, eu é que toquei o sino”, foi a resposta do camponês. “Mas então não morreu ninguém?”, tornaram os vizinhos, e o camponês respondeu: “Ninguém que tivesse nome e figura de gente, toquei a finados pela Justiça porque a Justiça está morta”.

Que acontecera? Acontecera que o ganancioso senhor do lugar andava desde há tempos a mudar de sítio os marcos das estremas das suas terras. O lesado tinha começado por protestar e reclamar, depois implorou compaixão, e finalmente resolveu queixar-se às autoridades e acolher-se à proteção da justiça. Tudo sem resultado, a espoliação continuou. Então, desesperado, decidiu anunciar a morte da Justiça. Não sei o que sucedeu depois, não sei se o braço popular foi ajudar o camponês a repor as estremas nos seus sítios, ou se os vizinhos, uma vez que a Justiça havia sido declarada defunta, regressaram resignados, de cabeça baixa e alma sucumbida, à triste vida de todos os dias.

Suponho ter sido esta a única vez que, em qualquer parte do mundo, um sino chorou a morte da Justiça. Nunca mais tornou a ouvir-se aquele fúnebre dobre da aldeia de Florença, mas a Justiça continuou e continua a morrer todos os dias. Agora mesmo, neste instante, longe ou aqui ao lado, à porta da nossa casa, alguém a está matando. De cada vez que morre, é como se afinal nunca tivesse existido para aqueles que nela tinham confiado, para aqueles que dela esperavam o que da Justiça todos temos o direito de esperar: justiça, simplesmente justiça. Não a que se envolve em túnicas de teatro e nos confunde com flores de vã retórica judicialista, não a que permitiu que lhe vendassem os olhos e viciassem os pesos da balança, não a da espada que sempre corta mais para um lado que para o outro, mas uma justiça pedestre, uma justiça companheira cotidiana dos homens, uma justiça para quem o justo seria o mais rigoroso sinônimo do ético, uma justiça que chegasse a ser tão indispensável à





felicidade do espírito como indispensável à vida é o alimento do corpo. Uma justiça exercida pelos tribunais, sem dúvida, sempre que a isso os determinasse a lei, mas também, e sobretudo, uma justiça que fosse a emanção espontânea da própria sociedade em ação, uma justiça em que se manifestasse, como um iniludível imperativo moral, o respeito pelo direito a ser que a cada ser humano assiste.

José Saramago. **Este mundo da injustiça globalizada**. Internet: (com adaptações).

11. (CESPE/CEBRASPE – 2021 – SEFAZ/RR – AUDITOR FISCAL DE TRIBUTOS ESTADUAIS) No texto CGIA1-I, a expressão “este importante acontecimento histórico” (primeiro parágrafo) faz referência:

- a) à vida camponesa em uma aldeia dos arredores de Florença há mais de quatrocentos anos.
- b) ao soar do sino da igreja quando alguém morria em uma aldeia dos arredores de Florença há mais de quatrocentos anos.
- c) ao anúncio da morte da Justiça feito por um camponês em uma aldeia dos arredores de Florença há mais de quatrocentos anos.
- d) à substituição do sineiro por um camponês em uma aldeia dos arredores de Florença há mais de quatrocentos anos.
- e) ao movimento popular que ajudou um camponês a reaver suas terras que haviam sido usurpadas em uma aldeia dos arredores de Florença há mais de quatrocentos anos.

12. (CESPE/CEBRASPE – 2021 – SEFAZ/RR – AUDITOR FISCAL DE TRIBUTOS ESTADUAIS) Mantendo-se os sentidos do último período do terceiro parágrafo do texto CGIA1-I, a expressão “havia sido” poderia ser substituída por:

- a) fosse.
- b) tinha sido.
- c) tivesse sido.
- d) foi.
- e) houvesse sido.

13. (CESPE/CEBRASPE – 2021 – SEFAZ/RR – AUDITOR FISCAL DE TRIBUTOS ESTADUAIS) Infere-se do segundo parágrafo do texto CGIA1-I que, no trecho ‘Ninguém que tivesse nome e figura de gente, toquei a finados pela Justiça porque a Justiça está morta’, está implícita após ‘gente’ a forma verbal:

- a) morreu.
- b) tocou.
- c) respondeu.
- d) apareceu.
- e) pediu.

14. (CESPE/CEBRASPE – 2021 – SEFAZ/RR – AUDITOR FISCAL DE TRIBUTOS ESTADUAIS) No trecho ‘Ninguém que tivesse nome e figura de gente, toquei a finados pela Justiça porque a Justiça está morta’, no segundo parágrafo do texto CGIA1-I, o vocábulo **justiça** está empregado com letra inicial maiúscula porque, nesse caso, há:

- a) a intenção de destacar o termo em função de sua posição sintática.
- b) o uso de simbologias para ampliar o significado do termo **justiça**.
- c) a intenção de subverter o significado do termo **justiça**.
- d) o objetivo de introduzir um neologismo.
- e) a personificação do termo **justiça**.

15. (CESPE/CEBRASPE – 2021 – SEFAZ/RR – AUDITOR FISCAL DE TRIBUTOS ESTADUAIS) Em cada uma das opções a seguir, é apresentada uma proposta de reescrita para o seguinte trecho do texto CGIA1-I: “O sino ainda tocou por alguns minutos mais, finalmente calou-se.” (segundo parágrafo). Assinale a opção em que a reescrita proposta mantém a correção gramatical e os sentidos originais do trecho.

- a) O sino tocou ainda mais por alguns minutos, finalmente, calou-se.
- b) O sino tocou por mais alguns minutos ainda e, finalmente, calou-se.
- c) O sino, finalmente, calou-se, ainda que tenha tocado mais por alguns minutos.
- d) Finalmente, o sino, que havia tocado mais por alguns minutos, calou-se.
- e) O sino tocou por alguns minutos ainda, mais se calou finalmente.

16. (CESPE/CEBRASPE – 2021 – SEFAZ/RR – AUDITOR FISCAL DE TRIBUTOS ESTADUAIS) No texto CGIA1-I, as aspas, em todas as suas ocorrências no segundo parágrafo, foram usadas para:

- a) sinalizar a mudança de narrador.
- b) realçar determinadas palavras no texto.
- c) ironizar as falas dos personagens.
- d) relativizar o sentido de determinadas expressões no texto.
- e) indicar falas nos termos em que teriam sido proferidas na situação narrada.

17. (CESPE/CEBRASPE – 2021 – SEFAZ/RR – AUDITOR FISCAL DE TRIBUTOS ESTADUAIS) No texto CGIA1-I, ao empregar a forma verbal “Acontecera” (segundo período do terceiro parágrafo), o narrador trata de acontecimentos:

- a) passados não concluídos.
- b) presentes como se fossem do passado.
- c) passados anteriores aos fatos narrados no segundo parágrafo.
- d) subsequentes aos fatos narrados no segundo parágrafo.
- e) hipotéticos condicionados a uma ação no passado.

18. (CESPE/CEBRASPE – 2021 – SEFAZ/RR – AUDITOR FISCAL DE TRIBUTOS ESTADUAIS) Com relação aos aspectos linguísticos do texto CGIA1-I, é correto afirmar que pertencem à classe gramatical dos adjetivos os termos:

- a) “tarda”, em “saltar-vos-á ao rosto não tarda” (primeiro parágrafo), e “confiado”, em “é como se afinal nunca tivesse existido para aqueles que nela tinham confiado” (último parágrafo).
- b) “camponesa”, em “um fato notável da vida camponesa” (primeiro parágrafo), e “extraível”, em “a lição moral extraível do episódio não terá de esperar o fim do relato” (primeiro parágrafo).
- c) “estremas”, em “o ganancioso senhor do lugar andava desde há tempos a mudar de sítio os marcos das extremas das suas terras” (terceiro parágrafo), e “espontânea”, em “uma justiça que fosse a emanção espontânea da própria sociedade em ação” (último parágrafo).
- d) “declarada”, em “uma vez que a Justiça havia sido declarada defunta, regressaram resignados” (terceiro parágrafo), e “imperativo”, em “como um iniludível imperativo moral” (último parágrafo).
- e) “morto”, em “quem era o morto” (segundo parágrafo), e “qualquer”, em “Suponho ter sido esta a única vez que, em qualquer parte do mundo, um sino chorou a morte da Justiça” (último parágrafo).